

ANALISANDO DIVERGÊNCIAS NA HISTÓRIA DO ESPORTE: O DEBATE SOBRE O SALVAMENTO NO MAR¹

Murray G. Phillips

Universidade de Queensland

Brisbane, Austrália

murray@hms.uq.edu.au

Douglas Booth

Universidade de Otago

Dunedin, Nova Zelândia

doug.booth@otago.ac.nz

Ed Jaggard

Universidade Edith Cowan

Perth, Austrália

e.jaggard@ecu.edu.au

Resumo

O debate sobre salvamento no mar foi organizado, em parte, como um reconhecimento da necessidade de atacar algumas das questões levantadas pela virada “cultural”. Esta introdução apresenta os parâmetros para o debate, assim como uma breve síntese da discussão epistemológica na subdisciplina história do esporte.

Palavras-Chave: salvamento no mar; história do esporte; virada cultural.

Abstract

Analyzing disputes in Sport History: the surf lifesaving debate

The surf lifesaving debate has been organized, in part, as recognition of the need to grapple with some of the issues raised by the "cultural" turn. This introduction presents some parameters for the debate, as well as a short resume of the epistemological discussion in the subdiscipline of sport history.

Keywords: surf lifesaving; sport history; cultural turn.

¹ Tradução inédita em português. Original em inglês publicado no *Journal of Sport History*, volume 29, n. 1, primavera de 2002, p. 1-5. Traduzido com autorização dos autores e do *JSH*. Com esta tradução, *Recorde* busca contribuir para a divulgação, em língua portuguesa, de artigos relevantes da produção acadêmica em inglês na área de História do Esporte. (Nota do editor)

Nas duas últimas décadas, estimulados pelo que se chamou por nomes diversos como virada “cultural”, “linguística”, “retórica” ou “pós-moderna”, os historiadores têm, cada vez mais, atacado questões metodológicas, epistemológicas e ontológicas em seu trabalho. A virada “cultural” produziu um intenso debate entre eles. Por exemplo, a obra mais recente do historiador britânico Arthur Marwick, *The Fundamentals of History (Os fundamentos da História)*, publicada em 2001, foi ferozmente atacada pelo editor do periódico *Rethinking History: The Journal of Theory and Practice*, Alun Munslow. Em sua resenha de 7.000 palavras, Munslow atacou os três pilares das premissas de Marwick sobre história – conhecimento, fontes e linguagem – e argumentou: “Sugerir que dados empíricos justificam a si mesmos porque podem ser compreendidos sem uma dimensão teórica ou narrativo-linguística, para mim, faz pouco ou nenhum sentido”. Ele concluiu: “Uma posição epistemológica de dúvida – e não de descrença, como Marwick sugere – sobre o valor do empírico ao se fazer história é, para mim, a avaliação mais realista de sua natureza”.² Marwick respondeu agressivamente a esta resenha: “Pessoalmente, acho imperdoável quando acadêmicos, em vez de se concentrarem na difícil tarefa de ‘tentar descobrir o que de fato aconteceu’, mudam para a supostamente mais ‘importante e moralmente útil’ discussão da história ‘como um discurso ou prática cultural’”.³ Esse exemplo, assim como muitos outros, evidencia a polêmica sobre o que constitui a história e a prática historiográfica.⁴

Por comparação, os historiadores do esporte relutam em se engajar nos animados debates comuns nas principais áreas da disciplina. Houve um punhado de bons artigos, a

² A resenha completa de Munslow sobre Marwick (2001) pode ser encontrada no sítio do Instituto de Pesquisa Histórica: <http://ihr.sas.ac.uk/ihr/Focus/Whatishistory/munslow5.html>. Agradecemos ao parecerista anônimo por informar o endereço deste sítio.

³ A resposta completa de Marwick à resenha de Munslow está em: <http://ihr.sas.ac.uk/ihr/Focus/Whatishistory/marwick2.html>.

⁴ Para uma sinopse do debate contemporâneo envolvendo a História, ver <http://ihr.sas.ac.uk/ihr/Focus/Whatishistory>.

partir do início dos anos 1980, examinando as questões essenciais da história do esporte, particularmente sua relação próxima com a história social (ADELMAN, 1983; BAKER, 1983; BOOTH, 1998b; GUTTMANN, 1983; HOLT, 1998; KRÜGER, 1990; MORROW, 1983; PARK, 1983; RIESS, 1997; STRUNA, 1985, 1996, 2000; WALVIN, 1984). Não obstante, poucos historiadores do esporte – Douglas Booth⁵, Jeffrey Hill (1996), Colin Howell (1998), Catriona Parratt (1998), Murray Phillips (1999) e Steven Pope (1997, 1998) –, com distintos níveis de investimento, atacaram as questões fundamentais levantadas pela virada “cultural”. Esse escasso engajamento crítico não significa que a subdisciplina história do esporte esteve estagnada nas últimas três décadas. Na verdade, a história do esporte refletiu as mudanças ocorridas na história social, enfatizando, entre muitos temas: classe social, etnicidade, gênero, raça e multiculturalismo. Historiadores do esporte adotaram temas da história cultural, enfocando o corpo como um meio para compreender o esporte e prestando maior atenção aos significados multifacetados associados às identidades esportivas, assim como ao papel da memória e do saudosismo na experiência esportiva.⁶ Por fim, um punhado de historiadores abraçou aspectos-chave da virada linguística, empregando novos conceitos como discurso, texto, voz e leitura para aprimorar e estimular sua compreensão histórica de significado e cultura (BLOOM, 2000; MCGIMPSEY, 2000; MEWETT, 2000; ORIARD, 1995; PARRATT, 2000; PETERSON, 2001; SYDNOR, 1998; VERTINSKY, 1994). Onde a história do esporte ficou atrás das principais áreas da disciplina, assim como de muitas das artes, humanidades e ciências sociais, foi no nível epistemológico. Os historiadores do esporte não abordaram as questões fundamentais da virada “cultural”, que desafiaram as fundações empírico-analíticas da subdisciplina com novas posições críticas sobre objetividade e enredo nas narrativas históricas, e sobre a transparência da linguagem. O debate sobre salvamento no

⁵ Ver o volume 16 (1999) de *Sporting Traditions*, editado por Douglas Booth e Annemarie Jutel.

⁶ Para uma discussão mais detalhada da influência da virada “cultural” na história do esporte, ver Phillips (2001).

mar foi organizado, em parte, como um reconhecimento da necessidade de atacar algumas das questões levantadas pela virada “cultural”.

O salvamento no mar é um traço distintivo da cultura australiana, mas provavelmente significa pouco para o resto do mundo, exceto alguns neozelandeses, sul-africanos e estadunidenses da Costa Oeste. Na Austrália, associações e clubes de salvamento foram fundados nas praias de Sydney na primeira década do século XX e, nas décadas seguintes, o movimento se espalhou para praias de outras grandes cidades, estimulando a adoção de condutas adequadas pelos banhistas, provendo instalações para nadadores e ensinando métodos de salvamento para aqueles que cuidavam da segurança pública. O salvamento no mar, como o nome sugere, era um serviço voluntário de segurança com o lema “Vigiar e Servir”, e que também desenvolveu uma dimensão esportiva, através da qual se treinavam e aprimoravam habilidades de salvamento. Essas funções gêmeas fizeram do salvamento no mar uma atividade única no contexto australiano, mas levaram a tensões contínuas sobre qual era a função principal do movimento. Enquanto os pronunciamentos públicos dos dirigentes enfatizavam as funções humanitárias das associações, particularmente a responsabilidade dos salva-vidas (adeptos do salvamento no mar) de cuidar dos banhistas, a maioria dos membros comuns se definia como esportistas, com os clubes de salvamento organizados, em grande medida, em torno de competições esportivas.

Como um campo de investigação, o salvamento no mar atraiu um rico leque de literatura que inclui as histórias de clubes e associações na Austrália, assim como um conjunto de fontes que exploram as dimensões humanitárias e esportivas dessa atividade.⁷ Douglas Booth e Ed Jaggard são dois historiadores que escreveram extensamente sobre salvamento no mar na Austrália. Booth abordou tanto o salvamento no mar quanto o surfe numa série de

⁷ Ver, por exemplo, Brawley (1995, 1996), Brunton (1999), Galton (1984), Harris (1960), Maxwell (1949), Palmer (1997), Philip (1940), Pollard (1996), Saunders (1998), Symonds (1982) e Winders (1970).

artigos e capítulos de livros e, recentemente, publicou *Australian Beach Cultures: The History of Sun, Sand and Surf* (*Culturas de praia australianas: uma história de sol, areia e ondas*). O conjunto de seu trabalho representa a mais impressionante análise do papel do surfe, do salvamento no mar e da praia na cultura australiana (BOOTH, 1991, 1994, 1998a, 2001a, 2001b). As contribuições de Jaggard para a compreensão das culturas de praia focaram quase sempre o salvamento no mar e, em vários artigos e apresentações, ele criticou muitos dos mitos criados por outros historiadores (JAGGARD, 1985, 1997, 1999a, 1999b, 2001a, 2001b). Contudo, Booth e Jaggard construíram histórias bem diferentes do salvamento no mar. Nas duas primeiras contribuições a este debate, “O lado obscuro do salvamento no mar” e “Escrevendo a história do salvamento no mar na Austrália”, Booth e Jaggard baseiam-se em evidências empíricas cuidadosamente esmiuçadas para contestar um ao outro em duas questões fundamentais: o papel da participação feminina no salvamento no mar e a natureza mais ampla da cultura do salvamento no mar. Na terceira contribuição, Murray Phillips analisa – longe de resolver – a discussão sobre o salvamento no mar, avaliando o papel da narrativa na história e as qualidades literárias da produção historiográfica. Essa abordagem reflete o crescente interesse na narrativa como a *forma* da história, uma apreciação das poéticas e o reconhecimento das ferramentas literárias empregadas pelos historiadores. Baseando-se no trabalho de uma figura seminal da virada “cultural”, Hayden White (1973, 1978), e em seu modelo trópico de produção histórica, Phillips explora as narrativas criadas por Booth e Jaggard e analisa seus trabalhos como construções literárias. Na essência, Booth e Jaggard não têm grandes divergências sobre fatos básicos como a data de entrada das mulheres no salvamento no mar ou o papel influente de Adrian Curlewis, que presidiu por muitos anos a Associação Australiana de Salvamento no Mar. Não obstante, a transformação dessas afirmações em um discurso narrativo, o qual, argumenta White, constitui o processo

historiográfico, cria divergências consideráveis. A avaliação de Phillips sobre os discursos narrativos a respeito do salvamento no mar baseia-se em quatro questões: como as evidências foram usadas para criar narrativas contrastantes sobre o salvamento no mar? Que impacto as interpretações de Booth e Jaggard sobre o presente e o futuro têm em suas versões do passado? Poderia Jaggard escrever uma história como a de Booth e vice-versa? E, enfim, as histórias de Jaggard e Booth dão sustentação à tese de White de que a história é tão imaginada/inventada quanto encontrada?

Na contribuição final, Booth responde a Phillips e Jaggard a respeito do conteúdo empírico e da natureza da produção historiográfica. As três contribuições, originalmente apresentadas numa aplaudida sessão do Congresso da Sociedade Australiana para a História do Esporte, realizado em 2001, em Adelaide, foram desenvolvidas aqui com o objetivo de atingir uma audiência mais ampla e, esperamos, estimular o diálogo crítico entre os historiadores do esporte. Quanto a este último objetivo, particularmente buscamos encorajar discursos críticos construtivos sobre a produção da história do esporte: nós três concordamos que a subdisciplina tem sido negligente neste aspecto.

Referências bibliográficas

ADELMAN, Melvin L. Academicians and American Athletics: A Decade of Progress. *Journal of Sport History*, v. 10, p. 80-106, 1983.

BAKER, William J. The State of British Sport History. *Journal of Sport History*, v. 10, p. 53-66, 1983.

BLOOM, John. *To Show What an Indian Can Do: Sports at Native American Boarding Schools*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

BOOTH, Douglas. War off Water: The Surf Life Saving Association and the Beach. *Sporting Traditions*, v. 7, p. 135-162, 1991.

BOOTH, Douglas. Swimming, Surfing and Surf-Lifesaving. In: VAMPLEW, W.; STODDART, B. (ed.). *Sport in Australia: A Social History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, p. 231-254.

BOOTH, Douglas. Healthy, Economic and Disciplined Bodies: Surfbathing and Surf Lifesaving in Australia and New Zealand, 1890-1950. *New Zealand Journal of History*, v. 32, p. 43-58, 1998a.

BOOTH, Douglas. Sport History: What Can Be Done? *Sport, Education and Society*, v. 2, p. 189-204, 1998b.

BOOTH, Douglas. *Australian Beach Cultures: The History of Sun, Sand and Surf*. London: Frank Cass, 2001a.

BOOTH, Douglas. The Dark Side of Surf Life Saving. Paper presented at Sporting Traditions XIII, Adelaide (South Australia), Australia, 2001b.

BRAWLEY, Sean. *Vigilant and Victorious: A Community History of the Collaroy Surf Life Saving Club, 1911-1995*. Sydney: Collaroy Surf Life Saving Club, 1995.

BRAWLEY, Sean. *Beach Beyond: A History of the Palm Beach Surf Club, 1921-1996*. Sydney: University of New South Wales Press, 1996.

BRUNTON, Roy. *Alexandra Headland Surf Life Saving Club: 75 Years of Safe Surfing*. Alexandra Headland, Queensland: Alexandra Headland Surf Life Saving Club, 1999.

GALTON, Barry. *Gladiators of the Surf: The Australian Surf Life Saving Championships, A History*. Sydney: Reed, 1984.

GUTTMANN, Allen. Recent Work in European Sport History. *Journal of Sport History*, v. 10, p. 35-52, 1983.

HARRIS, Reg. *Heroes of the Surf: Fifty Years' History of Manly Surf Life Saving Club*. Manly, N.S.W.: Manly Surf Life Saving Club, 1960.

HILL, Jeffrey. British Sport History: A Post-Modern Future. *Journal of Sport History*, v. 23, p. 1-19, 1996.

HOLT, Richard. Sport and History: British and European Traditions. In: ALLISON, L. (ed.). *Taking Sport Seriously*. Aachen: Meyer and Meyer, 1998, p. 7-30

HOWELL, Colin D. On Metcalf, Marx, and Materialism: Reflections on the Writing of Sport History in the Postmodern Age. *Sport History Review*, v. 29, p. 96-102, 1998.

JAGGARD, Ed. Saviours and Sportsmen: Surf Lifesaving in Western Australia 1909-1930. *Sporting Traditions*, v. 2, p. 2-22, 1985.

JAGGARD, Ed. Chameleons in the Surf, *Journal of Australian Studies*, v. 53, p. 183-191, 1997.

JAGGARD, Ed. Australian Surf Life-saving and the 'Forgotten Members'. *Australian Historical Studies*, v. 30, p. 23-43, 1999a.

JAGGARD, Ed. Welcome to the Clubhouse? Women's Entry to Surf Lifesaving in 1980. Paper presented at Sporting Traditions XII, Queenstown (Victoria), Australia, 1999b.

JAGGARD, Ed. Australian Surf Life Saving: Images, Realities and Change. Paper presented at Sporting Traditions XIII, Adelaide (South Australia), Australia, 2001a.

JAGGARD, Ed. 'Tempering the Testosterone': Women, Masculinity and Surf Lifesaving in Australia". *International Journal of the History of Sport*, v. 18, p. 16-36, 2001b.

KRÜGER, Arnd. Puzzle Solving: German Sports Historiography of the Eighties. *Journal of Sport History*, v. 17, p. 261-77, 1990.

MARWICK, A. *The Fundamentals of History: Knowledge, Evidence and Language*. New York: Palgrave, 2001.

MAXWELL, C. Bede. *Surf: Australians against the Sea*. Sydney: Angus and Robertson, 1949.

MCGIMPSEY, David. *Imagining Baseball: America's Pastime and Popular Culture*. Bloomington: Indiana University Press, 2000.

MEWETT, Peter. History in the Making and the Making of History: Stories and the Social Construction of Sport. *Sporting Traditions*, v. 17, p. 1-17, 2000.

MORROW, Don. Canadian Sport History: A Critical Essay. *Journal of Sport History*, v. 10, p. 67-79, 1983.

ORIARD, Michael. *Reading Football: How the Popular Press Created an American Spectacle*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1995.

PALMER, John. *History of North Wollongong Surf Life Saving Club, 1908-1996*. Wollongong, N.S.W.: North Wollongong Surf Life Saving Club, 1997.

PARK, Roberta J. Research and Scholarship in the History of Physical Education and Sport: The Current State of Affairs. *Research Quarterly For Exercise and Sport*, v. 54, p. 93-103, 1983.

PARRATT, Catriona M. About Turns: Reflecting on Sport History in the 1990s. *Sport History Review*, v. 29, p. 4-17, 1998.

PARRATT, Catriona. Of Place and Men and Women: Gender and Topophilia in the 'Haxey Hood'. *Journal of Sport History*, v. 27, p. 229-245, 2000.

PETERSON, Richard. *Extra Innings: Writing on Baseball*. Urbana: University of Illinois Press, 2001.

PHILIP, George B. *Sixty Years Recollections of Swimming and Surfing in the Eastern Suburbs*. Sydney: G.B. Philip, 1940.

PHILLIPS, Murray G. Navigating Uncharted Waters: The Death of Sport History. *Sporting Traditions*, v. 16, p. 51-56, 1999.

PHILLIPS, Murray G. Deconstructing Sport History: The Postmodern Challenge. *Journal of Sport History*, v. 28, p. 327-343, 2001.

POLLARD, Ken. *History of Torquay Surf Life Saving Club*. Torquay, Victoria: Torquay Surf Life Saving Club, 1996.

POPE, Steven W. (ed.). *The New American Sport History: Recent Approaches and Perspectives*. Urbana: University of Illinois Press, 1997.

POPE, Steven W. Sport History: Into the 21st Century. *Journal of Sport History*, v. 25, p. i-x, 1998.

RIESS, Steven A. (ed.). *Major Problems in American Sport History: Documents and Essays*. Boston: Houghton Mifflin, 1997.

SAUNDERS, Kay. 'Specimens of Superb Manhood': The Lifesaver as National Icon. *Journal of Australian Studies*, v. 56, p. 96-112, 1998.

STRUNA, Nancy L. In 'Glorious Disarray': The Literature of American Sport History. *Research Quarterly For Exercise and Sport*, v. 56, p. 151-160, 1985.

STRUNA, Nancy L. Sport History. In: MASSENGALE, J. D.; SWANSON, R. A. (ed.). *The History of Exercise and Sport Science*. Champaign, Ill.: Human Kinetics, 1996, p. 143-180.

STRUNA, Nancy L. Social History and Sport. In: COAKLEY, J.; DUNNING, E. (ed.) *Handbook of Sport Studies*. London: Sage, 2000, p. 187-203.

SYMONDS, Tom. *Maroubra Surf Club: The First 75 Years*. Sydney: Lester-Townsend, 1982.

SYDNOR, Synthia. A History of Synchronized Swimming. *Journal of Sport History*, v. 25, p. 252-267, 1998.

VERTINSKY, Patricia. *The Eternally Wounded Woman: Women, Doctors, and Exercise in the Late Nineteenth Century*. Urbana: University Of Illinois Press, 1994.

WALVIN, James. Sport, Social History and the Historian. *The British Journal of Sport History*, v. 1, p. 5-13, 1984.

WHITE, Hayden V. *Metahistory: The Historical Imagination in Nineteenth-Century Europe*. Baltimore, Md.: The Johns Hopkins University Press, 1973.

WHITE, Hayden V. *Tropics of Discourse: Essays in Cultural Criticism*. Baltimore, Md.: The Johns Hopkins University Press, 1978.

WINDERS, John R. *Surf Life Saving in Queensland*. Brisbane, Queensland: Queensland State Centre of the Surf Life Saving Association of Australia, 1970.